Ano 2.º Numero 103 ✻ ✻ ✻ SEIS PAGINAS ✻ ✻ ✻ Aveiro, 6 de fevereiro de 1913

A LIBERDADE

Republicano-Democratico

Alberto Souto
Director

Rui da Cunha e Costa
Administrador e secretario

PROPRIEDADE DA EMPREZA A LIBERDADE

Redacção, administração e tip.—*P. Luiz Cipriano, R. dos Tavares.* Impressão a vapôr da Tip. Silva—*L. Camões, Aveiro*

EDIÇÃO DO DIRECTOR

MUSEU AVEIRO BIBLIOTECA

SINTESE CONSTITUCIONAL

Com uma persistencia, digna de melhor causa, veem periodicos e personagens de coturne e valimento varios, fazendo o azedo e insidioso comentario de quanto a Republica realisa e até de quanto não produz.

Tudo em fim de contas se encaminha, no secreto pensamento destes combatentes de ruim tenção e apoucada valentia, a sobrelevar virtudes e mais merecimentos do extinto regimen. Porque se o não declaram, nem afirmam, naquelas categoricas palavras geralmente compreensiveis por cultos e incultos, nem por isso cançam de proceder em maneira e geito a logicamente se concluir andarem desertos por um reisinho e seu concomitante regimen.

Ri com lastima o português sensato de semelhante doentia borbulhagem realenga, que tão patologica se lhe afigura como a mania de certos doentes, teimando em aspirar o fetido horrendo e estonteante das meias dum soldado.

Todavia esse mesmo português perde a exata nitidez dos factos, esquece, padecendo duma amnesia dos acontecimentos que constitue mal colectivo.

Relembrar, repetir, sendo na frase dum profundo conhecedor da alheia psicologia, uma admiravel imagem de retorica, é por igual necessario e util.

Que se recorda aí dos julgamentos, acerca da monarquia e dos reinantes formulados pelos mais altos representantes na imprensa dessa mesma monarquia?

Raros serão os possuidores duma viva lembrança.

Escavemos pois, no passado, como incontrastaveis documentos, alguns trechos que, sem esforço, poderemos apresentar como uma sintese do constitucionalismo:

«*Foi em 1870 que o sr. D. Luiz I escreveu a Napoleão III oferecendo e pedindo aliança, com a condição de Sua Magestade vir a ser rei ou imperador de Espanha unida com Portugal . . .*

Sua Magestade tem por diversas vezes sonhado com uma corôa mais ampla, principalmente pela esperança de obter mais subsidio . . .

A ambição do sr. D. Luiz I, nascida apenas . . . de uma questão de lista civil, não eleva quem a concebe, nem entusiasma partidarios».

(Mariano de Carvalho.—«Diario Popular» n.º 4:090)

«*El-rei desce do trôno para levantar os seus favoritos do lôdo da condenação politica; emprega as prerogativas em galvanisar cadaveres politicos: resiste com a sua irresponsabilidade ás sentenças morais; rasga a Carta para que passem pelos rasgões as mãos dos lapidadores da fazenda publica*».

(Emidio Navarro.—«Progresso» n.º 490).

«*Em que assenta a politica portuguêsa?*

Na mais simples e na mais mesquinha de todas as considerações. Para governar é preciso espreitar a vontade de el-rei para satisfazer-lh'a.

E' preciso seguir atentamente os caprichos de um animo por essencia votavel.

E' preciso vigiar com cuidado as correntes da intriga palaciana para combatel-as ou dirigi-las conforme convier.

A arte de governar acha-se entre nós reduzida a mesquinhas condições. Para ser ministro não é necessario probidade, nem talento, nem estudo, nem patriotismo, nem conhecimento verdadeiro do estado e das necessidades do paiz, nem apoio da opinião.

Saber as vontades de el-rei, descobrir os desejos de el-rei, obedecer áquelas, satisfazer estes, não tropeçar em qualquer intriga de camarilha, eis o grande arcano».

(Mariano de Carvalho —«Diario Popular» n.º 4:044).

«*E' a logica. O paiz está a saque dentro dos imortais principios.*»

(Das «Novidades», orgão do Paço, Maio de 1897).

«*A' frente dos negocios publicos teem estado verdadeiras quadrilhas de ladrões.*»

(De «Tempo», jornal monarquico independente do ex-presidente do concelho Dias Ferreira).

E' esta a monarquia por que anceiam os detractores da Republica e os bandos de palerminhas azuis e brancos?

Por sem duvida, esta é.

Mas então, não é um regimen politico o que defendem, mas uma quadrilha. E tais organismos, não podendo ter existencia legal, teem de ser exterminados em nome de todos os principios morais e em nome do mesmo Codigo Penal. Aos seus adeptos não ha que responder com argumentos, batendo-os pela logica das razões, porém guarda-los com uma esquadra de policia.

E tão vivamente esta situação sente os disfarçados monarquistas, que não poupando agravos ao existente, se não afoitarem ainda á descarada defeza da montureira enterrada a 5 de outubro de 1910. E' que a lama dum tamanho charco entupir-lhes-ia os gorgomilos se acaso se aventurassem a escancarar a boca para semelhante defeza.

UMA QUESTÃO IMPORTANTE

Foi resolvida, no ultimo sabado, na Comissão Distrital de Aveiro, a importante questão das minas de ferro de Fontã e Santa Cristina, da Pampilhosa do Botão.

O representante da firma impugnadora da posse das minas, era o nosso colega de redacção Rui da Cunha e Costa que acompanhou o processo como solicitador. Foi a sua primeira causa e ganhou-a como era de justiça, o nosso companheiro de trabalho. As minas de que estava empossado o subdito espanhol D. Julian Fernandez, foram declaradas abandonadas e serão postas a concurso. A reclamação contra a posse das minas baseava-se no abandono dos poços, falta de lavra activa e varias outras infrações da lei de minas.

Objectava D. Julian Fernandez com varias rasões de força maior que não foram atendidas por o não poderem ser. Rui da Cunha e Costa foi feliz com a sua primeira questão.

Felicitamo-lo.

Sinos de egreja que matam inocentes

Foi ha dias na Lorêna, França. Dobravam a defuntos os sinos de uma egreja quando o badalo de um dos sinos veio por ali a baixo e depois de ferir gravemente dois dos sineiros rachou ainda a cabeça de alguns pobres diabos que estavam junto da torre. E tudo isto feito pelos sinos da casa do Senhor Omnipotente!

RUI DA CUNHA E COSTA

SOLICITADOR ENCARTADO

(Representante do Dr. Cunha e Costa)

Assuntos forenses, comerciais e civis

Trata de quaisquer pretenções em repartições publicas, legalisação de documentos etc.

ESCRITORIO—Rua de Manuel Firmino, n.º 5.—**Aveiro.**

(Aberto todos os dias das 10 ás 16 horas)

Uma indigna fantochada arremedando um prestito religioso percorre as ruas de Aveiro

O nosso protesto

Andou ontem aí pelas ruas da cidade, em plena tarde, uma procissão burlesca feita pela garotada arremedando a procissão da Cinza que neste ano não saíu por falta de gente para os andores, segundo nos informaram.

O cortejo conduzia padiolas com bonecos parodiando varias imagens de santos que costumam ser exibidos no tradicional prestito religioso. Num desses andores havia uma cruz e era evidente a alusão a assuntos religiosos. O cortejo fez rir; mas o carnaval tinha passado e em parte alguma do mundo, nem mesmo durante o entrudo, se teria permitido tão vergonhosa fantochada ofendendo as crenças de muitos cidadãos, cuja orientação pode ser filosoficamente discutivel, mas cujas tendencias religiosas o estado tem o dever de fazer respeitar exatamente como as profissões de fé de todas as religiões.

Neste jornal, como sempre que isso nos apraz, discutimos ou atacamos varios assuntos religiosos. As nossas ideias de que não fazemos alardes ridiculos, são de todos conhecidas. Sômos inimigos das religiões por disciplina mental e por orientação filosofica. Nesse campo, campo livre da discussão, sômos irredutiveis como sômos irredutiveis na discussão dos principios scientificos, politicos ou morais que professamos. Mas quando entramos no campo do direito o caso é diferente e reconhecemos, dentro das leis com que o Estado evita abusos, conflitos, e absorções, o direito que todos teem ao exercicio da sua crença e ao respeito que lhes é devido.

O dever das autoridades da Republica, segundo a propria lei de separação do Estado das Egrejas, é manter o respeito que é devido a todas as confissões religiosas.

O dever da policia e da autoridade policial em Aveiro, ontem, era acabar imediatamente com essa ignobil *pochade* que aí andou a emporcalhar as ruas de uma cidade.

O dever da policia era impedir que essa grotesca e indigna entrudada ofensiva andasse numa terra civilisada, depois de terminado o periodo carnavalesco, a ofender centenas e centenas de cidadãos religiosos e a cobrir de vergonha aqueles que como nós, são adversarios das proprias procissões religiosas.

A procissão da Cinza é ridicula, bem o sabemos, nós o temos dito e afirmamos. Mas o que aí andou na rua, ontem, a parodia-la, não era apenas uma parodia, era um insulto e uma vergonha repugnante, que nenhum paiz do mundo, jámais, toleraria.

Lisboa, a grande Lisboa, democratica, republicana, avançadissima, ultra-jacobina, não consentiria nem por um instante na mais imunda das suas vielas, no mais escuro dos seus crapulosos bairros, uma scena tão aviltante como esta.

A autoridade que ontem consentiu nessa nojenta graçola, nas ruas de Aveiro, prestou á Republica o peor dos serviços, faltou ao cumprimento do seu dever, desrespeitou o proprio regimen.

Eram creanças de 10 anos, pobres garotos das ruas, os que conduziam os pendões, os andores e os santos: eram inconscientes. Mas por isso mesmo a autoridade devia intervir e obstar a que semelhante vergonha andasse aí a fazer o nosso descredito.

Fica aqui lavrado o nosso protesto de republicanos, de jornalistas, de democratas e se a scena se repetisse, o que não crêmos, porque a inteligencia e o criterio do ilustre governador civil a isso obstará, dando as suas providencias, mais longe irá o nosso protesto que apenas honra e dignifica o regimen.

Pela instrução

Instruir é o acto de ensinar, dando conhecimentos, demonstrando verdades que o repositorio da sciencia, produto de toda a vida humana nos fornece, depois dessas verdades serem provadas. O individuo será tanto mais instruido quanto fôr maior a soma possuida das leis da Natureza, tanto na parte moral como na material.

A Instrução tem por fim, não só fazer aproximar quanto possivel os individuos da Perfeição imaginativa moral e social, mas tambem prepara-los para cada um exercer algum mister, tirando dele proveito para si e para a sociedade; mister este que nos é dado pela grande lei da divisão do trabalho. Mas primeiro que a pessoa se vá adestrar na especialidade para a qual tem mais vocação ha-de preparar-e com os conhecimentos que deve dar-lhe a escóla.

Logo que o individuo esteja senhor de alguma ideia, necessita fazer ginastica com o espirito, exercitando as suas faculdades, a fim de estabelecer ordem, analise, delimitação, sintese, comparação, conclusão, coordenação e justo equilibrio. E' esta uma parte muito importante, porque sem o adestramento do espirito não póde ser tirado proveito de grande valor das ideias adquiridas. Tem-se visto homens que cursaram escolas e que, expondo muitas regras verdadeiras sobre determinado assunto, não são capazes de atinar com a verdade do caso do momento—o que faz um outro, com precisão e sem conhecer teoricamente as leis que regem o assunto dado, mas servindo-se das proprias que lhe foram apresentada e partindo do principio de que elas são verdadeiras. Evidentemente áquele espirito falta o adestramento a ginastica que este tem. De que vale, por exemplo, o ler barbaro, o saber as quatro operações de aritimetica, etc. e que assim mesmo deram muito trabalho ao aluno e ao professor. De que vale? Se a pessoa não sabe fazer o mais simples problema da vida pratica e, não obstante, tem cabedal para muito?

E' preciso, pois, que a cada ideia que se vai adquirindo, o professor faça exercicios com o aluno, mas feitos de geito tal que este elabore a ideia, e que ela se lhe case bem com o espirito ou per-espirito. E só depois de estar bem assimilada se irá juntar, como parcéla, a outros conhecimentos para que todos entrem novamente em exercicios.

Do contrario os estudantes portuguêses nunca terão amor ao assunto que se lhes pretende ensinar, porque não compreendem, antes pelo contrario ganharão tédio pelas lições—que disso só tem o nome—e continuarão a ser como as galinhas que engolem sem mastigar.

Anfeco.

"A Portugueza,,

A Redacção de *A Portugueza* previne os seus estimaveis assinantes de que por falecimento do pae do nosso director, o snr. general Emidio Augusto da Costa Cabral, se não publica no proximo domingo o referido jornal.

O secretario da redacção,
J. Soares.

O MANUAL DO VIAJANTE NO DISTRITO DE AVEIRO

E

Almanaque da "Liberdade,,

JÁ FOI POSTO Á VENDA

Um grande sucesso

Foi posto á venda já na semana passada o nosso almanaque tão tardiamente publicado, mas que tem conseguido despertar uma curiosidade singular, mercê dos muitos e interessantes assuntos que nele se tratam, manifestamente uteis e interessantes.

Os exemplares fornecidos pelos encadernadores não teem contudo chegado para satisfazer os inumeros pedidos que constantemente são feitos pessoalmente na nossa redacção. A cada remessa de exemplares vindos das oficinas de brochura, segue-se um verdadeiro assalto á nossa administração, pedindo almanaques que não chegam assim para fornecer aos revendedores. Começámos já a satisfazer as encomendas dos nossos assinantes e das inumeras pessoas que nos teem escrito pedindo exemplares ou mandando a importancia das suas encomendas.

Simplesmente não poderemos talvez satisfazer integralmente todos os pedidos. Temos muitas encomendas de 10 exemplares para particulares. Não poderemos ceder essas quantidades, pois se assim fosse não poderiamos tambem satisfazer os compromissos tomados para com os revendedores. Fizémos uma pequenissima edição de 1.600 exemplares apenas.

Pois desses estão tomados por encomendas feitas, algumas centenas já.

Pedimos, pois, principalmente aos nossos assinantes, que nos escrevam um simples postal fazendo reservar os exemplares que desejarem, sem perda de tempo.

* * *

Apezar dos muitos defeitos com que ficou o volume, e que muito nos contraria, composto e revisto á pressa, á ultima hora, o sucesso que tem feito vai muito além da nossa espectativa. Temos vendidos já algumas dezenas de exemplares e esses teem andado de mão em mão na cidade, tendo nós recebido muitas felicitações por levarmos a cabo tão boa iniciativa. O almanaque para 1914 será preparado com toda a antecedencia e cuidado. Será mais perfeito e completo ainda, especialmente na parte de gravuras e ilustrações.

Não podemos tambem satisfazer desde já os pedidos da *Carta Itineraria do Distrito* por nós editada expressamente para o nosso almanaque e que o acompanha. As oficinas de gravura da Editora, não nos poderam fornecer tambem, ainda, a grande quantidade de exemplares que encomendámos.

Como temos dito o almanaque da Liberdade insere além de inumeras gravuras e da carta itineraria do distrito, mais o seguinte:

Calendario completo com instruções sobre agricultura, jardinagem, apicultura moderna, contribuições, feiras e mercados etc.

Cronologia. Feriados nacionais. Feriados municipais. Estações do ano. Eclipses. Festas moveis do calendario catolico. Epigrama comico do amor, versos de Augusto Gil. Calendario do pescador, moliceiro e caçador na ria de Aveiro. Oaristys, idilio de Teocrito. Feiras e mercados do distrito. As mulheres de Salerno, versos do visconde de Benalcanfor. Rubor de Levante, versos de Jorge Severo. Aveiro! de Domingos Guimarães. Aveiro e a pesca longinqua, do 1.º tenente da armada e capitão do porto de Aveiro, Silverio da Rocha e Cunha. Linhas em exploração no districto de Aveiro. Blasfemia inutil, versos de Manoel Larangeira. Guia do viajante no distrito de Aveiro. Passeio pelo Vale do Vouga a Agueda, Albergaria-a-Velha e Oliveira de Azemeis. Distancias nas principais estradas do distrito. As flechas do amor, versos de Anacreonte. A fabrica da Vista Alegre, por Couto Brandão. Capela da Senhora da Penha da França, por Manoel Ferreira da Cunha. Crepusculo versos de André dos Reis. Impressions d'un visiteur français á Aveiro et à sa Barra, por Léo Biron de Villers. Miss Dondly (episodio romantico) por Urbano Rodrigues. Espinho. Saudades, versos de Samuel Maia. O. de Azemeis. Viajar, por Domingos Guimarães. Le bon vieux temps (A antiga romaria da Senhora da Saude na Costa Nova), pelo dr. Melo Freitas. Ovar. Ilhavo, por P. S. Albergaria-a Velha. Nocturno, versos de Catão Simões. Anadia, por José Nunes Cordeiro. Vilancete, versos de Samuel Maia. As religiões no Globo. A Murtosa (Traços ligeiros) por J. M. Barbosa. Vagos. A la minute (letre sur Aveiro) por Maurice Nahon. Aguas da Curia. Sever do Vouga, por Filinto Elisio Feio. Antonia Rodrigues (a heroina aveirense), por Adriano Costa. Arouca. Macieira de Cambra. Senhora do Socorro, versos de Corrêa de Oliveira. Castelo de Paiva, por João Salema. Um itinerario para 110 quilometros, pelo tenente coronel de infanteria José Domingos Peres. Muzeu regional de Aveiro, por Marques Gomes. A cidade e as vilas do distrito.

O preço do Almanaque da "Liberdade,, e apenas de 300 reis.

Turistes!

O unico manual do viajante no distrito de Aveiro é o Almanaque da Libeadade. Foi já posto á venda. Preço 300 réis.

"A LIBERDADE,,

vende-se:

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

Pela imprensa

"O Progresso,,

Com este titulo começou a publicar-se nesta cidade sob a direcção do sr. João Ferreira Felix, um novo jornal, sucessor do antigo *Progresso de Aveiro*.

Desejamos-lhe longa vida e muitas prosperidades.

A primeira viagem
DO
PRESIDENTE DA REPUBLICA AO NORTE

Homenageando os vencidos do 31 de Janeiro, o sr. dr. Manuel de Arriaga recebe a consagração do povo português

No Porto

Foi grandiosa e por de mais significativa a viagem do sr. Presidente da Republica ao Porto.

O sr. dr. Manuel de Arriaga recebeu em todo o percurso e especialmente no distrito de Aveiro e do Porto a mais impressionante das manifestações de consideração e de aplauso.

Apezar do governo não ter feito para o trajecto as comunicações oficiais, pois que a visita do sr. dr. Manuel de Arriaga não era ainda a visita oficial do Presidente da Republica, mas antes um ato de iniciativa pessoal e de intima devoção pela memoria dos heroicos martires da primeira e malograda revolução republicana, o chefe de Estado foi por toda a parte estrondosamente victoriado, acorrendo o povo em massa, a fazer-lhe entusiasticas e sinceras manifestações.

A Republica está perfeitamente integrada na alma nacional e a figura veneranda do primeiro magistrado da nação, impondo-se a todos pelo seu nobre porte e pela sua grandeza moral, reune o respeito de todos, até mesmo daqueles que por tendencias e por temperamento menos simpatias tinham pelas novas instituições, defenitivamente consolidadas no nosso paiz.

* * *

Em Santarem, Entroncamento, Albergaria, Alfarelos, Coimbra e Pampilhosa, o Chefe de Estado foi aclamadissimo. Em Aveiro a manifestação foi soberba, comparecendo na gare todo o elemento oficial, guarda de honra por uma força do 24 e respectiva banda, banda do Asilo, Camara, associações e muito povo que aclamava freneticamente o sr. Presidente da Republica.

De Aveiro, acompanhavam a comitiva presidencial desde Lisboa, os deputados srs. dr. Marques da Costa e Alberto Souto, entrando na Pampilhosa os srs. governador civil e comissario de policia. Na estação da cidade entraram ainda para o comboio muitas pessoas de representação que seguiram até Espinho onde entraram com o governador, os senadores e deputados do Porto e onde a manifestação foi das maiores que temos visto naquela formosa praia. Do que se passou no Porto, damos conta nesta larga narração, bem digna de ficar registada nas colunas do nosso jornal e de ser levada a toda a parte onde uma colonia portuguêsa, estremece de saudade pela Mãe-Patria e se enche de jubilo com os dias festivos do nosso Paiz.

A recepção no Porto.—A cidade em festa recebe com entusiasmo o ilustre chefe da nação e o ilustre presidente do governo—Antes da chegada—Pelas ruas

Para as 14 horas e 14 estava marcada a chegada do ilustre presidente da Republica, sr. dr. Manuel de Arriaga, que, nesta sua primeira viagem ao Porto, vinha acompanhado pelo eminente estadista a quem ha pouco confiou os destinos da nossa Patria, o dr. Afonso Costa.

Pois muito antes daquela hora, já na cidade se notava um movimento e um ruido desusados, aquele movimento de que se anima e aquele ruido de que se enche o Porto nos seus dias de festa, que são principalmente aqueles em que se comemora algum facto cuja grandeza e cuja recordação dá honra aos portuenses.

O movimento de trens e automoveis era extraordinario e os passeios iam cheios de cidadãos, duma população alegre e feliz que a chuva de uma impertinencia talassica, não conseguiu prender nas suas casas.

Senhoras de elegantes *toilletes* apesar do tempo invernoso, mulheres do nosso bom povo, gente da industria e do comercio, funcionalismo, operarios, todos sairam a saudar os nossos ilustres hospedes, dignos representantes duma patria nova e dum regimen redentor.

Nas casas de cidadãos portuguêses, nos edificios publicos tremulava a bandeira rubra e verde e nos consulados, nas residencias de muitos cidadãos estrangeiros hasteavam-se as bandeiras das suas nacionalidades.

Era a alegria e o entusiasmo de um povo honrado e forte, que se manifestava por todas as fórmas, nas ornamentações e nos trajos, nas palavras e nas atitudes. E a chuva enfadonha não conseguiu amortecer esta alegria e este entusiasmo, que se acentuava de momento, para momento, á medida que se aproximava a hora da chegada dos srs. drs. Manuel de Arriaga e Afonso Costa.

Na estação de Campanhã—A assistencia

O largo fronteiro á estação, muito antes das 14 horas, via-se tomado por um grande numero de trens e automoveis que a todo o instante aumentava, e nos quaes se fizeram conduzir os funcionarios publicos e uma grande imensidade de particulares.

Junto das portas da estação, via-se formada uma força de 200 praças da Guarda Republicana, com o seu terno de corneteiros e a banda de musica.

Quando entrámos na gare, uma compacta multidão a ocupava, enchendo os cais e tornando impossivel o trabalho dos lapis dos jornalistas.

A chegada do comboio presidencial — Imponente manifestação — Calorosas saudações ao dr. Manuel de Arriaga e ao dr. Afonso Costa

O edificio da estação achava-se embandeirado e pela gare numerosas bandeiras e galhardetes punham um ar de festa e regosijo dentro do recinto.

A sala de espera apresentava-se artisticamente ornamentada. Plantas viçosas e colchas vermelhas lembram o simbolo da Patria.

São 14 horas e dez. A anciedade tem aumentado. Ao longe vem rolando um comboio; é o comboio presidencial. Na multidão ha um movimento e todos os olhares se voltam para o sul.

A maquina empavezada de bandeiras nacionais, vem-se empenachando de fumo. O comboio entra nas agulhas. Atroou os ares girandolas de foguetes, e da multidão enorme, vibrante, dominadora, ergue-se uma aclamação, por entre o estralejar duma prolongada salva de palmas.

Estaca o comboio deixando diante da sala de recepção a carruagem que conduz os nossos ilustres hospedes.

Um fremito de entusiasmo sacode a multidão, e de todos os peitos, de milhares de bocas, saem estrondosos vivas ao venerando presidente da Republica, e ao eminente estadista dr. Afonso Costa. A ovação prolonga-se e durante muitos minutos os dois ilustres portuguêses veem-se impossibilitados de saír da carruagem.

A custo se abrem alas e desce então o sr. dr. Manuel de Arriaga acompanhado pelo sr. dr. Afonso Costa, pelo sr. dr. Rodrigo Rodrigues, ministro do interior, e pelos srs. dr. Adriano Gomes Pimenta, deputado, dr. Sousa Junior, senador, dr. Pereira Osorio, representante do Directorio, Henrique Cardoso, dr. Angelo Vaz, dr. Germano Martins e capitão Djalme, deputados, dr. Adriano Augusto Pimenta, senador; Urbano Rodrigues, secretario do sr. ministro das finanças, e governador civil do Porto, sr. Cerveira de Albuquerque.

Sempre por entre uma calorosissima ovação, o sr. dr. Manuel de Arriaga, atravessou a sala para ir tomar logar no automovel que fóra da estação aguarda a ilustre chefe do Estado.

De todos os lados, de dentro e de fóra da estação se grita delirantemente :

— Viva o sr. presidente da Republica !

— Viva e sr. dr. Manuel de Arriaga !

— Viva a Patria !

— Viva a Republica !

E ao mesmo tempo, com não menor entusiasmo, calor e carinho é saudado o sr. dr. Afonso Costa. Entremeando os vivas ao venerando presidente da Republica, as bocas daqueles milhares de cidadãos, que aclamam os dois ilustres portuguêses desde que o comboio se imobilisou, bradam tambem :

— Viva o dr. Afonso Costa !

— Viva o ministro das finanças!

— Viva o presidente do ministerio !

As girandolas de foguetes continuam abalando a atmosfera.

Fóra da estação, apenas o sr. dr. Manuel de Arriaga entrou na sala, a banda da Guarda Republicana rompeu com o hino nacional.

Organisou-se o cortejo, que abria com um piquete de cavalaria da Guarda Republicana.

Seguia-se um automovel conduzindo vereadores da Camara Municipal do Porto e vinha depois o automovel que conduzia o sr. presidente da Republica e o sr. dr. Afonso Costa, acompanhados pelo ministro do interior, sr. dr. Rodrigo Rodrigues, e pelo sr. Forbes Bessa, secretario da presidencia da Republica.

Seguia-se uma fila interminavel de automoveis e trens, conduzindo uma grande parte dos representantes das colectividades e de outros cidadãos.

De Campanhã para o Palacio da Bolsa

O extenso cortejo, que fechava por um piquete de cavalaria da Guarda Republicana, poz-se a caminho do Palacio da Bolsa.

Em muitos pontos do trajecto subiam ao ar girandolas de foguetes, que sublinhavam as aclamações intensas que se erguiam á passagem do automovel presidencial.

Quando o cortejo passou em S. Lazaro, ergueram-se vozes infantis cantando «A Portuguêsa». Eram as crianças das Escolas Evangelicas, os internados do Asilo de S. João e o Asilo das Raparigas Abandonadas, que sacudiam pequeninas bandeiras nacionais.

Por todo o percurso foram calorosamente saudados com vivas o venerando presidente da Republica, sr. dr. Manuel de Arriaga, e o ilustre presidente do ministerio, sr. dr. Afonso Costa.

Automoveis e trens passavam enfeitados, correndo veloses sob a chuva impertinente.

Uma forte batega de agua descarregou sobre a multidão á hora a que chegava o comboio presidencial. Durante todo o percurso, fustigantes cargas de agua desabavam sobre os manifestantes, mas não conseguiram esfriar o entusiasmo da população portuense, que pelas ruas se aglomerava compactamente.

Só a dedicação republicana, só o patriotismo era capaz de trazer e conservar pelas ruas, no dia de ontem, a população do Porto.

O tempo prejudicou bastante as ornamentações, os festejos, mas o sr. presidente da Republica teve ensejo de apreciar o carinho e o fervor como esta cidade do trabalho e de liberdade ama a nossa querida republica.

A comemoração do 31 de Janeiro no Porto

Assiste o chefe do Estado que depõe uma corôa no monumento dos vencidos

Revestiu singular imponencia a comemoração do 31 de Janeiro este ano na cidade do Porto. A assistencia do sr. Presidente da Republica deu-lhe especial relevo, como se vê na discrição seguinte.

O sr. Presidente da Republica e o Presidente do governo visitam o monumento do Prado do Repouso

A's 9 horas da manhã de 31, o sr. dr. dr. Manuel de Arriaga, dr. Afonso Costa e comitiva, dirigiram-se ao cemiterio do Prado do Repouso e aí, no monumento dos martires da Revolução, colocou o sr. dr. Manuel de Arriaga uma corôa com a seguinte dedicatoria: «Aos martires da Republica, 31 de janeiro de 1891. —O Presidente da Republica, 31 de 1913.»

Nesse momento o sr. dr. Manuel de Arriaga pronunciou sentidas palavras de saudade para os mortos.

Do cemiterio dirigiram-se o sr. presidente da Republica e o sr. dr. Afonso Costa ao Muzeu e á Biblioteca Municipal. Eram acompanhados pelos srs. ministros do interior, dr. Rodrigo Rodrigues, governador civil do Porto, Cerveira de Albuquerque; secretario geral da presidencia da Republica, presidente e mais alguns membros da camara Municipal, coronel Simas Machado, presidente da camara dos Deputados; secretarios dos ministros e outras personalidades.

Do edificio da Biblioteca Municipal dirigiram-se os srs. dr. Manuel de Arriaga e dr. Afonso Costa para o governo civil a fim de assistirem á entrega, ao corpo de policia, duma bandeira adquirida por subscrição.

Após este ato solene, o sr. presidente da Republica seguiu para o palacio da Bolsa, onde pouco depois do meio dia se realisou o almoço, ao qual assistiram o ilustre presidente do ministerio, sr. dr. Afonso Costa, e os srs. dr. Rodrigo Rodrigues, ministro do interior; Cerveira e Albuquerque, governador civil do Porto; dr. Forbes Bessa, Roque de Arriaga, Urbano Rodrigues, secretario do sr. ministro das finanças; Barreto da Cruz, Dias Monteiro, Adelino da Fonseca, secretario particular do chefe do distrito, e tenente Nogueira Soares, comandante da guarda do palacio.

O cortejo.—Apezar do tempo desabrido que fez, a jornada historica foi imponente e no seu percurso o povo republicano manifestou calorosamente o seu patriotico entusiasmo

Implacavelmente, furiosamente, durante todo o dia de sexta-feira, desabou agua na cidade. A chuva era de molde a arrefecer todos os entusiasmos, mas o entusiasmo da população republicana triunfou de todas as inclemencias do tempo, como se quizesse acentuar que, um dia em que se comemorava uma jornada na qual tantos dedicados á Patria por ela se deixaram morrer, todos os bons republicanos tinham o dever de afrontar as violentas cordas de agua com a mesma coragem com que os seus valorosos irmãos de ideal ha 22 anos afrontavam as balas assassinas da reacionaria monarquia.

E assim, antes das 12 horas, já na Praça da Republica se juntava grande multidão. A todo o instante vinham chegando as agremiações republicanas e as varias entidades que deviam tomar parte no cortejo civico, que dali a momentos ia partir a visitar as cinzas dos martires de 31 de Janeiro.

Fora grandioso o espetaculo, se uma nebelina espessa de companhia com a chuva que constantemente caía, encharcando a terra e alagando a multidão, não limitasse a vista a alguns metros de distancia.

Fôra belo contemplar aquela turba animada de entusiasmo ardente, e sobre a qual se levantavam as bandeiras das corporações, em que predominavam as cores verde e vermelha, numa afirmação vibrante da nossa nacionalidade.

Cerca das 13 horas já uma vasta extensão da Praça da Republica desaparecia ocupada por uma enorme aglomeração, que heroicamente zombava da chuva impertinente e fustigante.

Seriam passados 10 minutos depois das 13 horas, quando a multidão, ordenada em grandioso e imponente cortejo, se pôz em marcha, metendo-se pela rua do Almada, a fim de seguir o mesmo caminho que ha 22 anos seguiram os nossos valorosos, os nossos heroicos irmãos de ideal quando iam realisar esse glorioso movimento que ante-ontem se comemorou e que fez derramar na cidade do Porto o sangue dos martires que em 5 de Outubro germinou e floresceu em Republica.

A maior parte das entidades e corporações que tomaram parte no cortejo tinham-se juntado na Praça da Republica, mas pelo caminho, em pontos antecipadamente marcados se lhe foram reunindo muitas outras.

No cemiterio do Prado do Repouso

O imenso cortejo penetron emfim no cemiterio do Prado do Repouso.

Posto que a chuva, miuda e impertinente, caísse sem cessar, e apezar de terem sido fechadas as portas do cemiterio para evitar a invasão das massas populares, em redor do belo monumento dos vencidos de 31 de Janeiro.

Eram 2 horas da tarde quando o cortejo começou a desfilar em frente ao tumulo dos vencidos.

O orfeon do Colegio dos Orfãos entoou então, gravemente, a *Portuguêsa*.

Descoberta a multidão desfilava erguendo vivas á Republica. Corporações e cidadãos, depunham na base do monumento, ramos e pétalas de flores, cartões com dedicatorias significando os heroicos combatentes que pereceram na historica manhã, e prestando homenagem aos sobreviventes.

Junto do tumulo, o nosso correligionario e amigo sr. Tamaganini Barbosa, em nome do Centro Republicano Democratico, pronunciou sentidas palavras de homenagem aos vencidos. Tambem o nosso amigo Antonio Martins fez um sentido discurso em nome da Comissão Municipal Republicana, de que é secretario. Entretanto, o orfeon dos Orfãos continuava cantando ora a *Portuguêsa*, ora a *Sementeira*.

Todas as bandeiras se abatiam em frente ao monumento, cujo pedestal ia desaparecendo sob um enorme monte de flores, e sempre eram erguidos vivas á Republica, á Patria e aos herois da Revolução de 31 de Janeiro.

Do Repouso á Praça da Liberdade

Sempre sob a mesma chuva irritante, o cortejo saiu do cemiterio e seguiu, por entre entusiasticas aclamações da multidão aglomerada em todo o percurso, pela Avenida Baltazar Guedes, ruas de S. Victor, S. Lazaro, Padrão, Formosa, Santa Catarina, Passos Manuel e Sá da Bandeira atè á Praça da Liberdade. Em todas as ruas deste trajecto passou o cortejo entre compactas filas de populares, havendo muitas senhoras nas janelas. As frontarias de muitos predios estavam embandeiradas, ostentando algumas vistosas decorações.

O cortejo, a despeito da chuva, seguiu sempre com ordem admiravel. A' chegada á Praça da Liberdade, as corporações e individualidades que formavam o cortejo estenderam em filas voltadas para o edificio dos Paços do Concelho, enchendo-a completamenle. Tornou-se dificil a entrada na Praça pela multidão que ali estava aglomerada aguardando o cortejo e as manifestações ao venerando Presidente da Republica.

E' içada no tôpo do mastro da Camara, a bandeira de 31 de Janeiro

No tôpo do mastro da Camara, no alto do edificio, é içada a historica bandeira que durante 8 horas ali flutuou na tragica manhã de 31 de Janeiro de 1891.

Quando o simbolo augusto da malograda revolução de ha 22 anos, começou a subir até flutuar lá no alto, a manifestação tomou proporções de apoteose grandiosa.

Foi um momento epico aquele!

Foguetes estoiram nos ares, as notas da «Portugueza» enchiam o espaço. E a multidão, num entusiasmo doido, dando palmas, agitando lenços brancos, bradando aclamações, definitivamente, iniludivelmente afirmava pela voz clamorosa de 50 mil bocas, que a Republica é a instituição amada do povo português, aquela que se proclamou para o redimir, para o engrandecer, para o nobilitar, para lhe tornar luminoso o caminho do futuro.

Consolador espectaculo, que encheu de imenso contentamento o nosso coração e nos fez verter lagrimas, as doces e consoladoras lagrimas da alegria.

— Viva a Republica !

— Viva o presidente da Republica !

— Viva o dr. Afonso Costa !

— Viva a Patria !

— Viva a lei de Separação !

— Viva a Republica !

Assim bradavam freneticamente os cidadãos do Porto e os de todo o paiz que vieram assistir á grandiosa comemoração.

Não ha duvida: púlsava ali o coração da Patria !

O presidente da Comissão Administrativa da Camara sr. Xavier Esteves, ao lado do sr. presidente da Republica, levantou vivas á patria, á Republica, ao chefe do Estado e ao presidente do ministerio, e o povo, com o coração nas mãos, o fogo da fé e do entusiasmo a iluminar-lhe o olhar, secundou esses vivas com ardente entusiasmo.

Entretanto as bandas de musica continuavam entoando a «Portuguêza», e sem cessar o estrondo dos foguetes ribomba no espaço.

* * *

O sr. dr. Manuel de Arriaga regressou a Lisboa no mesmo dia, tendo uma despedida entusiastica e imponente e grandes manifestações em todo o percurso até Lisboa.

Miguel Jorge Teles Sousa

Escriptorio — Campo Grande, 237, 1.º

LISBOA

Telefone—**45, CAMPO GRANDE**

Telegramas—**LEUGIM**—LISBOA

Madeiras, telhas e tijolos de todas as qualidades, cimentos nacionais e estrangeiros, mosaicos, cantarias, tubos de barro e de grés e todos os outros materiais para construção. Cal para exportação.

Esta casa tem sempre em deposito grande quantidade da acreditada telha **PROGRESSO** (marca registada) que, devido a contracto especial que tem com a fabrica productora, vende por um preço sem competencia.

Maiores descontos que as fabricas aos construtores, para exportação e para revenda.

Pela Cidade e pelo Distrito

ELEIÇÕES

Quem é o nosso candidato nas eleições suplementares de deputados pelo circulo n.º 15

E' de crêr que, em vista das vagas que no Congresso se teem dado, se tenham de realisar em breve eleições suplementares, como determina a Constituição.

Não deve estar longe esse momento e tempo vai sendo já de se pensar nos candidatos a escolher para os circulos onde se tenham de efectuar essas eleições

No circulo de Aveiro, n.º 15, por onde o director deste jornal teve a honra de ser eleito ás Constituintes, existe uma vaga, a que deixou o dr. Sidonio Pais com a sua nomeação para nosso ministro em Berlim.

Tem, pois, o partido democratico e aqueles que com os seus principios, a sua acção e os seus homens simpatisam, de pensar no nome a apresentar ao sufragio do eleitorado.

E se é certo que não sômos nós apenas quem póde e deve escolher esse nome, tambem é certo que nos cumpre orientar a opinião da fórma que melhor julgarmos para o partido e para o circulo a que pertencemos e para o paiz para que trabalhamos.

O nome que lembramos impõe-se. Não é bem o nome de um politico profissional. E' o nome de um filho do distrito de Aveiro que nos honra a todos pela sua ilustração, pelo seu talento e pelas brilhantes provas que tem dado na gerencia dos negocios publicos.

O nosso candidato é o sr. coronel Cerveira de Albuquerque, atual governador civil do Porto, ex-ministro das colonias, professor da Escola de Guerra e engenheiro distintissimo.

Natural de Anadia ele conhece o distrito e o circulo de Aveiro como poucos, e aqui tem dirigido importantes trabalhos. As qualidades do seu caracter a que todos prestam homenagem e que ao respeito de todos se impõem, são ainda motivo para nos orgulharmos da escolha de tão ilustre nome.

Estamos certos de que não será outro o candidato do partido democratico no circulo de Aveiro e de que não será outro o eleito.

Faremos a seguir a biografia do sr. Cerveira de Albuquerque.

Beja da Silva

A esta redacção veio hontem fazer-nos as suas despedidas, o snr. Antonio Beja da Silva, que deixa o cargo de comissario de policia e administrador do concelho de Aveiro para exercer uma comissão de serviço na policia de Lisboa.

Agradecemos e desejamos-lhe muitas felicidades.

O Carnaval em Aveiro

Ao contrario do que supuzemos, a avaliar pelo que tem sucedido nos ultimos anos, o carnaval em Aveiro decorreu divertidissimo, para o que muito contribuiu o tempo que se manteve sempre excelente e a iniciativa de alguns rapazes e senhoras da nossa melhor sociedade que quasi fizeram reviver os bons tempos de folia que aqui se passaram ha uns bons quinze anos. Sobretudo nos dias de domingo e terça-feira jogou-se animadamente o carnaval pelas ruas da cidade, tendo-se vendido muitos milhares de serpentinas e sacos de confeti, tremoço, etc.

Em casa dos snrs. Jacinto Rebocho, D. Rosalina Azevedo e Luiz Cunha, realisaram-se reuniões dançantes em que tomaram parte algumas das mais distintas familias desta cidade.

A revista *Ao correr da fita* que se representou no Teatro Aveirense nas noites de quinta-feira, sabado e terça-feira, manteve o publico numa constante hilariedade. O 1.º acto passa-se na redacção da *Liberdade* e o 2.º junto á ourivesaria do snr. Antonio Souto Ratola.

Tanto os seus autores, srs. Antonio Maximo, Manuel Moreira e Elmano Cunha e Costa, como os interpretes que mais se distinguiram e que foram alèm dos srs. Antonio Maximo e Manuel Moreira os srs. Aurelio Costa, Abel Costa, Paula Graça, Mario Teles, Manuel Ferreira e Firmino Costa, receberam do publico os mais justos aplausos.

No espectaculo de segunda-teira ultima deu-se um pequeno incidente com um distinto oficial do nosso exercito que bem se poderia ter evitado se as galerias e uma pequena parte da plateia, que teem por costume interromper com gracejos de mau gosto os bons espectaculos que de quando em quando aqui gosamos, pagando-os por bom preço, se se tivessem compenetrado de que em epoca carnavalesca representações como ás que agora assistimos são sempre um pretexto para divertimentos semelhantes áqueles em que se manteve o oficial em questão, juntamente com muitos outros elementos da classe civil.

Ante-ontem houve tambem alarme no baile de mascaras por alguem ter lançado fogo a uma grande quantidade de serpentinas que haviam sido varridas para o quintal do Teatro. Os gritos de algumas pessoas que se atemorisaram com o fumo, deram logar a grande confusão, havendo alguns desmaios, quedas, etc.

Profundamente condenavel o procedimento do autor da *façanha*, desejariamos vêl-o castigado se fosse possivel descobril-o.

Foi posto á venda o Almanaque da LIBERDADE para 1913

com muitas gravuras, uma carta itineraria primorosamente gravada, para uso dos viajantes, ciclistas e automobilistas, um Guia do Turiste e uma larga descrição de todos os concelhos do distrito de Aveiro, anuncios, trechos literarios, etc., etc.

Preço 300 réis

Tenente Costa Cabral

Pelo falecimento de seu ilustre pae, está de luto o nosso amigo, director de *A Portugueza*, que, por esse facto, se não publica na proxima semana, conforme o aviso que vai incerto noutro logar. Ao snr. tenente Costa Cabral, apresentamos os nossos sentidisssimos pezames.

INCENDIO

Num dos dias da ultima semana declarou-se incendio na estação telegrafo-postal da Costa do Valade.

O fogo que rapidamente tomou grande incremento, causou enormes prejuizos, salvando-se, no emtanto, todos os papeis, livros e selos em deposito.

Nova Hospedaria
DE
JOSÈ MARIA DE LIMA

O bem conhecido José Maria acaba de abrir nesta cidade, na antiga casa da Celeira, uma nova hospedaria, aceitando hospedes, fornecendo jantares para fóra e tendo tambem serviço por lista.

Diarias rasoaveis. Preços limitados. Entrada pela rua Tenente Rezendo, 35; e rua Domingos Carrancho, 11, A.

Oliveira de Azemeis

Pinheiro da Bemposta, 28

Não causou estranheza entre os republicanos daqui o artigo do penultimo numero de *A Liberdade* referente ao projectado movimento monarquico. Por aqui não deixaram de aparecer as costumadas diatribes aos republicanos e as consequentes ameaças. Já diziam em bom som os *sebastianistas* que em breve viriam ajustar contas comnosco.

Pena é que tenha ficado no ovo tal tentativa, porque vimos já que as transigencias e complacencias déram o que tinham a dar e desta vez...

—— Durante o impedimento do snr. José Vidal, inspector do circulo escolar de Oliveira de Azemeis, foi nomeado para exercer esse logar o sr. Angelo Henriques da Silva, ilustrado prôfessor oficial daqui.

—— Foi nomeada professora interina do 2.º logar da escola do sexo masculino desta freguezia a sr.ª D. Maria da Conceição Xavier.

—— *Um conselho:* Ao sr. prior *cá da terra* lembramos-lhe que se abstenha de politica, quando algum ou alguma penitente o procure para servico da *sua alma*. Bom será que se empregue mais de futuro a ensinar o catecismo ás creanças ou a quem o procurar se vê nisso alguma utilidade, e deixe em paz os vestuarios das meninas penitentes que o procuram para qualquer serviço religioso, para que êles não lhe sirvam de pretexto para fazer politica reaccionaria.

Vem isto a proposito de o sr. prior, num dos passados domingos, se dirigir a umas meninas que a egreja procuravam para cumprimento das suas devoções, admirando-se de lhe aparecerem de azul e branco quando agora, dizia, era moda andar-se de verde e vermelho. Muitas pessoas até, continuou, embora cristãs não iam á egreja para não serem alcunhadas de *talassas:* mas isso pouco importava, porque ele e os seus adeptos tambem lhes podiam chamar: maçãos, carbonarios e não sabemos mais quê. Muita prudencia e bom senso é o que aconselhamos. —X.

Ilhavo

MOITINHOS, 28

As chuvas impertinentes que nos teem açoitado estes ultimos dias puzeram os caminhos em verdadeiros lamaçaes, e alguns quasi intransitaveis por falta de reparações.

—— Consorciou-se ha dias, o nosso patricio e amigo, João da Rocha Neto, com a gentil tricana, filha da sr.ª Ana Dona, do logar do Vale d'Ilhavo. Apresentamos-lhes os nossos parabens.

—— Tambem se matrimoniou o nosso conterraneo e preclaro amigo, Joaquim Marques da Silva, no dia 27, com Maria Martha, do logar do Vale d'Ilhavo. Ao acto civil, foram testemunhas, Luiz Campanhã, José Maria Antonio Nunes e Cipriano da Rocha. Ao acto religioso, o sr. Caetano da Costa e sua esposa.

O novo par, que gose mil venturas é o que sinceramente desejamos.

Suzano.

Idem, 5—2

O entrudo por aqui passou-se sem uma nota discordante.

Bom seria que assim fosse em toda a parte.

—— Chegou no dia 2 do Rio de Janeiro o nosso patricio e amigo, José dos Santos Bizarro, um dos mais habeis floricultores que ali grangeou alguma fortuna.

—— Fez trez anos no dia 31 p. p. um filho do nosso amigo João Francisco da Silveira.

—— Tambem fizeram anos, ha dias, dois filhos do nosso amigo, Antonio Lino da Rocha. Parabens.

Suzano.

Registo

Mirèia, por Frederico Mistral. Tradução de João Aires de Azevedo e Manuel Teles. Casa Editora «A Figueirinhas»—Porto.

Cuidadosamente e brilhantemente traduzido em prosa pelos distintos escritores João Aires de Azevedo e Manuel Teles, acaba de ser pela livraria Figueirinhas, do Porto, publicado o poema *Mirèia*, a obra prima do grande poeta provençal Frederico Mistral, justamente considerada uma das mais legitimas manifestações do genio latino.

Quando este poema apareceu, Lamartine anunciou-o ao mundo culto com estas palavras, que transcrevemos do seu «Curso familiar de literatura»:

Um poeta homerico nestes tempos, que deixa correr do seu estro, em ondas puras e melodiosas, uma epopeia agreste em que as scenas descritas na Odisseia e as scenas inocentemente apaixonadas de Daphnis e Chloé, entretecidas á santidade e ás tristezas do Cristianismo, são cantadas com a graça de Longus e a magestosa simplicidade do cego de Chio, é isto um milagre? Pois bem! Este milagre está nas minhas mãos. Já está na minha memoria e estará em breve nos labios de toda a Provença.

Coisa nenhuma se lhe pode comparar, senão os gemido mais castos do Cantico dos Canticos.

Respira-se nele uma pureza de imagens, uma veia de felicidade, uma juventude de coração e de genio, que não pode ter sido escrito senão por um poeta de vinte anos.

Nele a terra agita-se sob os passos, o coração salta no peito como numa dança de camponeses debaixo das amoreiras da Crau ou dos castanheiros da Sicilia. Oh! poesia dum verdadeiro poeta. Tu és o rejuvenescimento eterno das imaginações, a juventude do coração.

E acrescentava que o seu maior desejo seria vêl-o espalhado aos milhões de exemplares, como um catecismo de virtude, de sentimento e de poesia.

O grande maestro Gounod compôs sobre ele a sua opera *Mireille*, que tem sido cantada milhares de vezes.

Guttinger disse na *Gazette de France* que o poema *Mirèia* seria, com o andar do tempo, **traduzido em todas as linguas do mundo.**

E na verdade parece que esta profecia é quasi uma realidade, pois, que saibamos, contam-se ao presente 57 traduções do poema em francês, dialectos francêses, inglês, alemão, hungaro, italiano, espanhol, polaco, russo, romanico, sueco, tcheque, em caracteres Braille para os cegos, etc.

Foi o poemo *Mireia* que tornou universalmente conhecido e admirado Frederico Mistral.

Descreve-se no poema a raça provençal e as belezas do seu paiz através da comovente historia dos amores de Mirèia e de Vicente.

Em 1909, a Provença, para prestar homenagem ao seu maior poeta, ergue-lhe uma estatua em Arles, que ele proprio teve de inaugurar em 29 de Maio, quinquagesimo aniversario do apparecimento do poeta.

Por ocasião dessas festas, Jules Lemaitre voltou a lêr o poema e disse:

«Isto recorda Homero, isto lembra Teocrito, e toda a belissima antiguidade mediterranea. A isto junte-se a doçura do Cristianismo, do Evangelho, de Lazaro e das Marias».

E Dujardin-Beaumetz, representante do governo francês, ao colocar ao pescoço de Mistral o colar da Legião de Honra, disse:

«Esta festa é ao mesmo tempo a glorificação duma raça e a homenagem a um homem que dela tem sido publicamente a mais alta expressão».

Os Cercos Americanos nas costas da capitania do porto de Aveiro. (Representação do comicio realisado em 8 de dezembro de 192).

E' um folheto contendo a admiravel representação elaborada pelo sr. Francisco Regalla e dirigido ao Parlamento e ao ministro da marinha quando se debateu a importante questão das chavegas e dos Cercos Americanos, que aqui foi tratada desenvolvidamente.

CONTOS E ROMANCES

(15 Folhetim de A LIBERDADE

WATERLOO

SEGUNDO

VICTOR HUGO

IX

O ultimo quadrado da direita, de todos o mais exposto, por estar descoberto, foi quasi aniquilado logo aos primeiros choques. Este quadrado era formado pelo 75.º regimento de highlanders. O tocador de gaita de foles no centro, assentado sobre um tambor, com o pibroch debaixo do braço, tocava a musica da montanha, e, profundamente distraído, baixava os olhos melancolicos e cheios do reflexo das florestas e dos lagos. Os escoceses morriam pensando no Ben Lochian, como os gregos recordando-se de Argos. O sabre de um couraceiro, decepando o pibroch e o braço que o segurava, fez cessar o canto matando o cantor.

Os couraceiros, relativamente pouco numerosos diminuidos pela catrastrofe de azinhaga, tinham ali contra si quasi todo o exercito inglez, mas, multiplicavam-se: cada homem valia dez. Entretanto alguns batalhões hanoverianos enfranqueceram. Wellington notando-o, pensou na sua cavalaria. Se Napoleão, no mesmo momento, se lembrasse da sua infanteria teria ganho a batalha. Este esquecimento foi o seu grande e fatal erro.

De repente, sentiram-se atacados os couraceiros atacantes. Tinham por de tras de si a cavalaria inglêsa. Na frente os quadrados, na retaguarda Somerset, isto é, mil e quatrocentos dragões-guardas. Somerset tinha á sua direita Drouberg com a cavalaria ligeira allemã, e á sua esquerda Trip com os carabineiros belgas; os couraceiros atacados pela frente, flancos e retaguarda pela infanteria e cavalaria, tiveram de fazer face a todos os lados. Que lhes importava? eram um turbilhão. A bravura tornou-se inexplicavel.

Além disto, tinham ainda na retaguarda a bateria que não cessava de troar. Era necessario isto para que tais homens fossem feridos pelas costas. Na collecção do muzeu de Waterloo, acha-se uma das suas couraças, despedaçada na omoplata esquerda por um biscainho.

Para taes francêses eram necessarios, nada menos, do que taes inglêses.

Não foi uma refrega, foi uma sombra, uma furia, um vertiginoso arrebatamento de almas e de coragens, uma tempestade de espadas-raios. Em um instante os mil e quatrocentos dragões-guardas ficaram reduzidos a oitocentos; Filler, seu tenente-coronel caiu morto. Ney acudiu com os lanceiros e os caçadores de Lefevre Desnouettes. A planura de Mont-Saint-Jean foi tomada, e tornada a tomar. Os couraceiros deixavam a cavalaria para se voltarem para a infantaria, ou para melhor dizer, toda a espantosa multidão se agarrava mutuamente pelos pescoços, sem que uns largassem os outros. Os quadrados continuavam a resistir. Sofreram doze assaltos. Ney teve quatro cavalos mortos debaixo de si. Metade dos couraceiros ficaram juncando a planura. Esta luta durou duas horas.

O exercito inglês sofrera nela profundo abalo. Não resta a menor duvida de que, se os couraceiros não ficassem enfraquecidos na primeira carga pelo desastre da azinhaga, teriam aniquilado o centro e decidido da vitoria. Clinton, que tinha visto Talavera e Badajoz, sentiu-se petrificado em presença desta cavalaria. Wellington, vencido pelos tres quartos, admirava-a heroicamente e dizia a meia voz: é sublime!

Os couraceiros destruiram sete quadrados sobre treze, tomaram ou encravaram sessenta bocas de fogo, e arrebataram aos regimentos ingleses seis bandeiras que tres couraceiros e tres caçadores foram apresentar ao imperador, á Bella Alliança.

A situação de Wellington tinha peiorado. Esta extraordinaria batalha era como um duelo entre dois feridos encarniçados, os quaes, cada um pela sua parte, não deixando de combater e resistindo sempre, perdem até a ultima gota de sangue. Qual dos dois caíria primeiro?

A luta na planura continuava.

Até onde chegaram os couraceiros? Ninguem saberá dizel-o. O que é certo, é que no dia imediato á batalha, foi encontrado um deles com o seu cavalo, mortos no madeiramento da redouça que marcava o peso dos veículos em Mont-Saint-Jean, no ponto em que se interceptam e encontram as quatro estradas de Nivelles, de Genappe, da Hulpe e de Bruxellas. Este cavaleiro atravessára as linhas inglêsas. Um dos homens que levantaram o cadaver vive ainda em Mont-Saint-Jean e chama-se Dehaze; tinha então dezoito anos.

Wellington sentiu-se curvar. A crise aproximava-se.

O exito dos couraceiros não tinha sido completo, por isso que o centro não fôra roto. A planura pertencendo a todos não pertencia a ninguem, mas em suma, a maior parte estava em poder dos inglêses. Wellington tinha a aldeia e a planicie culminante; Ney não tinha senão a crista da elevação e a rampa que ali conduzia. Todos, de ambos os lados, pareciam enraizados naquele solo funebre.

Mas o enfraquecimento dos inglêses parecia irremediavel. A hemorragia deste exercito era horrivel. Kempte, na ala esquerda, reclamava reforço.—*Não o ha*, respondia Wellington; *faça-se matar!*—Quasi no mesmo instante, singular aproximação que pinta bem a prostração dos dois exercitos, pedia Ney a Napoleão infanteria, e Napoleão exclamava: *Infanteria! Onde quer ele que a vá buscar? Quer que a faça?*

(Continúa).

Sindicato Agricola de Castelo de Paiva). Relatorio e contas de 1911 a 1912.

Por este pequeno folheto se vê os relevantes serviços que á lavoura está prestando o Sindicato Agricola de Castelo de Paiva. Pena é que a maior parte dos lavradores não reconheçam os beneficios que resultam desta bela instituição, que tem sido sempre escrupulosamente administrada mas que pouco tem progredido devido á falta de associados.

O saldo que passou para o ano corrente foi de 48:720.

Agradecemos os exemplares que nos foram oferecidos.

Turistes!

O unico manual do viajante no distrito de Aveiro é o Almanaque da Libeadade. Foi já posto á venda. Preço 300 réis.

ADVOGADO

João Ferreira Gomes, professor efectivo do Liceu de Aveiro, e antigo conego da Sé de Vizeu, abriu o seu escritorio de advogado na rua da Revolução, n.º 3, 1.º andar (antiga Avenida Conde de Agueda).

Pertence á *Montanha* o nosso artigo de fundo de hoje. E' interessante e merece ser lido. Contra os nossos habitos, fazemos nesse logar uma transcrição o que não será de admirar ao fim de uma semana de folia em que tiveram descanço todos os jornais. De resto pagámos á *Montanha* as transcrições com que nos tem honrado.

Carta do Brazil

Rio de Janeiro, 10—1

Cauzou aqui a melhor impressão, tanto na colonia portuguêsa como na imprensa desta capital, a organisação do novo ministerio sob a presidencia do eminente estadista sr. dr. Afonso Costa.

Ha bastantes dias, isto é, desde que os telegramas de Lisboa nos começaram a fornecer noticias da proxima quéda do ministerio Duarte Leite, que nos centros de cavaco da nossa colonia, começou a notar-se um desuzado interesse sobre o politico que seria escolhido para formar gabinete.

Ora, devido á inesperada chamada a Lisboa do sr. dr. Antonio José de Almeida, e das conferencias havidas entre ele e o presidente da Republica, seguindo-se outros com os seus amigos politicos, houve logo quem profétisasse um governo presidido por sua ex.ª comquanto este fosse mesmo de concentração.

Enganaram-se, pois, os falsos profétas. Não sei; mas facil seria saber-se os motivos porque certas pessoas conhecidas como verdadeiros reacionarios, tanto se interessavam pelo dr. Antonio José de Almeida.

Porem, compreendem-se pouco mais ou menos, estes manejos de expontaneas adesões ao partido *almeidista*, visto por todos ser conhecida a sua politica de atração. Ha mesmo quem esteja de prontidão, e, uma vez no poder o chefe *evolucionista* facilmente voltarão aos seus postos certas *abelhas palacianas* que tanto tem prejudicado a marcha da jovem Republica. Não se dará tal acontecimento, mas uma vez a dar-se preciso se torna não perder de vista certas *personas* que á sombra da tal atráção, nos querem atraiçoar.

Congratulando-me com a organisação do novo ministerio, felicito o partido Radical, apresentando, ao mesmo tempo, pezames á talassada portuguêsa, aos *di cá e aos di lá*.

Guilherme Francisco Luizo.

"A LIBERDADE,,

vende-se:

Em **Aveiro**, no quiosque da Praça Luiz Cipriano e na Tabacaria Veneziana, aos Arcos;

No **Porto,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de publicações dos srs. A. Dias Pereira & C.ª.

Em **Londres,** na Libraria Hispano-Americana, Charing, Cross-Road, 134;

Em **Paris,** em todas as tabacarias e quiosques fornecidos pela agencia de jornais internacionais de Corbaty Fréres, nos quiosques dos boulevards des Capucines, dis Italiens, de Montmartre, etc.

Editos

(1.ª PUBLICAÇÃO)

No processo de Assistencia Judiciaria requerido por Carlos Moreira Lopes, casado, pintor, natural de Vila Nova de Gaia, freguezia de Olival e domiciliado na freguezia de Aradas, deste concelho de Aveiro, contra sua mulher Maria Pereira, domestica natural da freguezia de Argoncile, concelho da Feira, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação deste, intimando aquela Maria Pereira, atualmente auzente em parte incerta, para no praso de cinco dias posteriormente ao dos editos, contestar querendo o pedido do beneficio da Assistencia Judiciaria por seu marido feito, a fim de contra ela propôr a competente ação de divorcio litigioso.

Aveiro, 2 de janeiro de 1913.

Verifiquei:

O presidente da Comissão da Assistencia,
A. Coutinho.
O escrivão,
João Luiz Flamengo.

Arrematação

(2.ª PUBLICAÇÃO)

PELO Juizo de Direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo nos autos de execução por custas e selos que o Magistrado do Ministerio Publico nesta comarca como representante da Fazenda Nacional, move contra os executados José João Bolaes Monica e mulher Maria Rosa de Jesus, este artista e esta domestica, residente em São Bernardo, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, desta comarca por apenso á apelação civel em que os executados foram apelados, e apelantes Miguel Ferreira de Araujo Soares e mulher, de Aveiro, vão pela segunda vez á praça, no dia nove de Fevereiro proximo, por onze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca. sito na praça da Republica desta cidade para serem arrematados por quem mais oferecer acima de metade da sua avaliação que é o preço porque são postos em praça os seguintes bens penhorados aos executados:

Uma azenha construida de pedra e cal, com quatro casais de pedra movida a agua da ria, e praia de moliço adjacente com todas as demais pertenças, direitos e servidões, no sitio da Canhota estrada que vai de Aveiro á Barra, freguesia de Nossa Senhora da Gloria, avaliada em tresentos mil reis.

Este predio acha-se descrito na conservatoria desta comarca sob o numero dez mil tresentos noventa e seis, a folhas trinta e cinco verso, do Livro—B—trinta e um;

Uma propriedade de casas altas em ruinas, com respectivo terreno lavradio e todas as demais pretenças, situada do logar da Cal da Vila, da Gafanha, freguesia de Nossa Senhora da Nazareth, avaliada em oito centos mil reis.

Este predio acha-se descrito na conservatoria desta comarca com o numero dezessete mil duzentos e trinta e sete, a folhas setenta do Livro — B—quarenta e oito;

Uma propriedade que se compõe de casas terreas com aido e currais, moinho de vento e todas as demais pertenças sito no logar de Villar, limite da freguezia da Nossa Senhora da Gloria. avaliada em um conto e duzentos mil reis.

Este predio acha-se descrito na conservatoria desta comarca com o numero dezenove mil cento e vinte e oito a folhas vinte verso, do Livro—B—cincoenta e trez.

E uma maquina a vapor, completa com um aparelho de ferro proprio para serrar voltas ou covelos e um aparelho de serrar, de madeira e ferro, serrando de linha, tudo existente no predio de casas terreas acima descripto, avaliado em duzentos mil reis. Todas as despesas da praça serão por conta do arrematante e a contribuição do registo por titulo oneroso será paga nos termos da lei.

Nos termos do numero um do artigo oito centos quarenta e quatro do Codigo do Processo Civil são citados pelo presente quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 16 de janeiro de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Regalão.
O escrivão do 4.º oficio,
João Luiz Flamengo.

Arrematação

(2.ª publicação)

PELO Juizo de Direito da Comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do quarto oficio—Flamengo, nos autos de execução por custas e selos que o Magistrado do Ministerio Publico nesta comarca, como representante da Fazenda Nacional, move contra os executados José João Bolais Monica e mulher Maria Rosa de Jesus, ele artista e ela domestica, residentes em São Bernardo, freguezia de Nossa Senhora da Gloria, desta comarca, por apenso á apelação civil em que os executados foram apelados e apelantes Miguel Ferreira de Araujo Soares e mulher, de Aveiro, vão pela primeira vez á praça no dia nove de Fevereiro proximo, por onze horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito na praça da Republica, desta cidade, para serem arrematados por quem mais oferecer acima da sua avaliação, que é o preço porque vão á praça, os seguintes bens penhorados aos executados:

Duas vegessimas partes de um predio situado no local da Fonte do Lila, freguezia de São Pedro das Aradas, que se compõe de azenha, casa respectiva, ribeiro lavradio e demais pertenças, no valor de cento e trinta e oito mil reis;

Duas vigessimas partes de um ribeiro lavradio no mesmo local, no valor de vinte e dois mil reis. Os dois predios acham-se descritos na Conservatoria desta comarca sob os numeros dez mil oito centos e oitenta e nove, e dez mil oito centos e noventa, a folhas oitenta e um verso e folhas oitenta e duas do Livro—B. trinta e dois e sobre eles pesa o encargo de uma servidão que são obrigados a dar para a parte baixa ou praia de produção de arroz do predio visinho, de Miguel Ferreira de Araujo Soares que foi desta cidade, hoje seus herdeiros, consistente em esta praia se utilisar, nos meses de março a setembro de cada ano, das aguas que correm pelo extremo sul do predio dos executados para a dita praia de arroz. Todas as despezas da praça serão por conta do arrematante e a contribuição de registo por titulo oneroso será pago nos termos da lei.

Nos termos do numero um do artigo oito centos quarenta e quatro do Codigo do Processo Civil são citados pelo presente quaisquer credores incertos que se julguem interessados na aludida arrematação para virem deduzir os seus direitos, nos termos da lei, sob pena de revelia.

Aveiro, 16 de Janeiro de 1913.

Verifiquei.

O Juiz de Direito,
Regalão.
O escrivão do 4.º oficio,
João Luiz Flamengo.

Direcção das Obras Publicas do Distrito de Aveiro

SERVIÇOS DE CONSERVAÇÃO

FAZ-SE publico que no dia 19 do corrente mez, pelas 12 horas, na secretaria dos serviços de conservação da Direcção das Obras Publicas deste distrito, perante a comissão presidida pelo respectivo chefe, se recebem propostas em carta fechada, para fornecimneto de pedra britada, posta nos logares abaixo disignados:

Estradas	Troços	Pontos extremos dos depositos	Quantidades a fornecer	Base de licitação	Deposito provisorio
E.N.n.º 10	Da Ponte de Margonça a Albergaria de Souto Redondo (Airas)	Kilom. 83 e 86,500	500 m3,0	500:000	12:500
« «	Vendas Novas e Picoto	Vendas Novas e Picoto	522 m3,0	391:500	9:790
E.D.n.º 62	Ovar e Silvalde	Kilom. 27,880 e 29,300	384 m3,0	499:200	12:480
« «	Ovar e Silvalde	Kilom. 27,880 e 29,300	384 m3,0	499:200	12:480
« «	Ovar e Silvalde	Kilom. 27,880 e 29,300	384 m3,0	499:200	12:480

As condições especiais estão patentes na secretaria dos referidos serviços de conservação em Aveiro, todos os dias uteis desde as 10 ás 16 horas.

As guias para efectuar os depositos provisorios são passadas na mesma secretaria até ás 16 horas do dia 18 do corrente mez.

A importancia do deposito definitivo é de 5 0|0 do preço da adjudicação.

Aveiro, 6 de fevereiro de 1913.

O chefe dos serviços de conservação,

José Ferreira Pinto e Souza.

Trabalhos tipograficos

executam-se em todos os generos na

Tipografia d'A LIBERDADE

montada com magnifico material estrangeiro escolhido entre as ultimas novidades.

Faturas, memoranduns, cartões, relatorios, manifestos, anuncios, etc., etc.

Preços excessionaes para os réclames do comercio

Praça Luiz Cipriano—Rua dos Tavares

AVEIRO

Regimento de cavalaria n.º 8

ANUNCIO

(2.ª PRAÇA)

O Conselho Administrativo deste regimento faz publico que no dia 8 de fevereiro, pelas 12 horas, se procederá á arrematação em hasta publica, em 2.ª praça, por os preços da 1.ª não terem ficado aprovados superiormente, dos concertos de calçado das praças durante o ano de 1913.

As condições do caderno de encargos acham-se patentes todos os dias uteis desde as 11 ás 15 horas na secretaria do mesmo conselho.

As propostas deverão ser entregues em carta fechada e lacrada até á hora da abertura da praça, acompanhadas da quantia de quinze escudos como caução provisoria.

Quartel em Aveiro, 24 de janeiro de 1913.

O secretario do Conselho,
Carlos Gomes Teixeira.
tenente de cavalaria n.º 8.

Trespasse

Trespassa-se a antiga e bem afreguezada confeitaria de Maria Ascensão Carvalho e Silva.

Quem a pretender pode dirigir-se a Antonio Augusto da Silva, rua do Gravito—AVEIRO.

ADEGA SOCIAL

Rua da Revolução

Os proprietarios d'este estabelecimento participam aos seus ex.mos freguezes e ao publico em geral, que abriram no dia 4 a sua adega para a venda dos seus vinhos, ao preço de 70 réis o litro (branco) e 55 réis (tinto). Abafado a 150 réis o litro.

Aguardente bagaceira a 160 réis o litro.

Tambem ha serviço de restaurant, estando encarregado da cosinha pessoa habilitadissima.

Os proprietarios,
Ferreira & Irmão.

COIMBRA

Em casa de familia constituida por uma senhora e filho, estudante de Direito, aceita se um estudante (ou dois, sendo irmãos), garantindo-se excelente alimentação (com tres refeições diarias), sólida educação e aplicação no estudo. Prefere-se que não ultrapassem a edade de 15 ou 16 anos.

Para tratar, rua da Matematica, n.º 1—COIMBRA.

Venda de duas magnificas propriedades situadas no concelho de Aveiro

Vende-se a «Casa e Quinta da Oliveirinha» que foi do falecido conselheiro Castro Matoso, que se compõe de casa assobradada com magnificas salas e aposentos, caves, celeiro, adega, casas para creados, abegoarias, cavalariças, cocheiras, magnifica eira, terras de semeadura, ribeiros, vinhas, moinho movido a agua e uma soberba mata e jardins; e

Uma casa de moderna e recente construção no lugar da Costa da Valade, a 500 metros da estação das Quintans, propria para familia decente, com 10 divisões: celeiros, casa do forno, abegoarias, quintal com poço para regar e pomar.

Quem pretender dirija-se a MANOEL DIAS, na **Quinta da Oliveirinha.**

Escritorio de Advocacia e Procuradoria

Assuntos forenses, comerciais e civis
Sob a direcção dos advogados:
Carlos Barbosa
=E=
Chaves de Almeida
P. Augusta, 100-2.º—LISBOA
Telefone 2650
Este escritorio trata de quaisquer causas em todos os tribunais e instancias.

Todos os ómens e meninos podem vestir com elegancia e perfeição pelos figurinos e moldes de Londres desde que peçam as amostras ao

Old England

Rua Augusta--**LISBOA**

Faz os fatos SEM PROVA e restitue a importancia ao cliente que não ficar satisfeito.

Peçam amostras, catálogo e jornal que são enviados gratis

Old England--Lisboa

Tem todos os artigos para ómens e meninos, desde o chapeu até ás meias.

A LIBERDADE

Jornal Republicano Democratico

AVEIRO

Director-ALBERTO SOUTO

Nada se publica referente á vida particular do cidadão.
Não se devolvem autógrafos.
Não se aceita colaboração que não seja pedida.
Não se publicam informações anonimas.

ASSINATURAS

Portugal, Espanha e Colonias Portuguezas

Ano . . . . . 1$400 réis
(Semestre, 700 réis; trimestre, 350 réis; avulso, 30 réis; ou 140, 70, 35 e 3 centavos.)
Brazil (moeda forte)
outros paizes da União Postal . . . 2$500 réis
(Cobrança adeantada)

ANUNCIOS

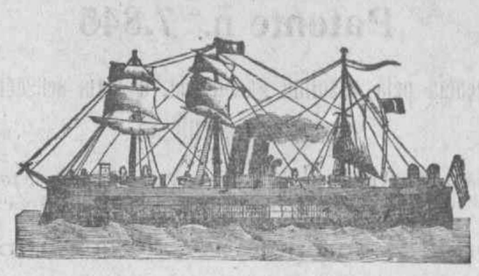
Linha . . . . . 40 réis
Anuaes, contrato com a administração.

Redação e administração
AVEIRO
Praça Luiz Cipriano e R. dos Tavares-1.º andar
(abertas todos os dias das 21 ás 24 horas)

Oficinas Tipograficas
P. Luiz Cipriano e R. dos Tavares—rez do chão.
(abertas todos os dias uteis das 8 ás 19 horas)

Impressão a vapor
LARGO CAMÕES
Administrador
RUI DA CUNHA E COSTA

Hamburg Suedamerikanische Dampfschifffahrts Gesellschaft **HAMBURG-AMERIKA-LINIE**



AGENTES EM LISBOA:

HENRY BURNAY & C.ª

Madeira, Pará e Manáos

Paquetes regulares duas vezes por mez nos dias 4 e 21 ou 23 de cada mez.

Maranhão, Ceará e Parnahyba

Serviço regular mensal entre 23 e 25 de cada mez.

Paranaguá, Desterro, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre

Saída de 2 ou 3 paquetes por mez.

N. B.—Todos estes paquetes dispõem de magnificas acomodações para passageiros de 1.ª e 3.ª classe, sendo o tratamento de primeira ordem, comida á portugueza, vinho a todas as refeições, medico, etc., etc.

Para passagens, etc., pedir informações aos agentes

Henry Burnay & C.ª

Rua dos Fanqueiros, 10—LISBOA

Telefone 172

Na anemia, febres palustres ou sezões, tuberculose

e outras doenças provenientes ou acompanhadas de FRAQUEZA GERAL, recomenda-se a

Quinarrhenina

5 Grandes premios e medalhas de ouro nas Exposições de Londres, Pariz, Roma, nvers e Genova—Barcelona.

= MEMBO DO JURI =
A MAIS ALTA RECOMPENSA

EXPERIENCIAS feitas por inumeros clinicos nos hospitais do paiz e colonias confirmam ser o tonico e febrifugo que mais sérias garantias oferece no seu tratamento. Aumenta a nutrição, excita fortemente o apetite, facilita a digestão e é muito agradavel ao paladar.

Instrucções em portuguez, francez e inglez. A' venda nas boas farmacias.
Em Aveiro—**Farmacia Reis.**
Em Anadia—Farmacia Maia.
Deposito no Porto—Farmacia Rica, Rua do Bonjardim, 370. Deposito geral—Farmacia Gama, C. da Estrela, 118—Lisboa.

Tosses Curam-se com as *Pastilhas do Dr. T. Lemos.* Depositos: os mesmos da **Quinarrhenina.**

"A Liberdade,, é o jornal mais completo e de maior tiragem da provincia portuguêsa. 6 paginas. Variedade de artigos e informações. Numeros de 8 paginas. Suplementos especiais. A sua assinatura custa apenas 700 reis por semestre.

Dinheiro

Ha para compra de propriedades, ipotécas, consignações de rendimentos, usufrutos, etc.

RAPIDEZ NAS TRANSAÇÕES

Casanova da Fonseca

R. da Assunção, 67-2.º

(ESQUINA DA RUA AUGUSTA)

LISBOA

TELEFONE 3418

Ricardo da Cruz Bento

Praça do Peixe

AVEIRO

Estabelecimento de mercearia, azeite, bolachas, vinhos finos e de meza.

Breu preto, louro e cru. Azeite de peixe. Utensilios para amanho de barcos. Cordoame e poleame.

Licôres e aguardente.

Papelaria, objectos de escritorio e diversas meudezas.

VIDEIRAS AMERICANAS

As mais importantes culturas do paiz. Enxertos barbados e estacas.

Enviam-se preços a quem os requisitar a

Mario da Cunha Mota
Avelãs de Cima—ANADIA.

Visitae o Retrozeiro Espanhol

=DE=

José Gonzales

RUA DE JOSÈ ESTEVAM, 10
AVEIRO

10 B—Rua de José Estevão—10 A

E ali encontrareis um sortido monstro de rendas, bordados, lenços de seda, mantilhas de seda, lã e algodão, meias para senhora, de todas as qualidades, assim como para homem e creanças. Bonitos cortes para blusas em lanzuque e em cambraia, camisolas para senhora, homem e creança. Completo sortido em algodão «Perle» para bordar, luvas para homem, senhora e creança. Pentes, sabonetes, perfumarias luzitanas, sapatos de liga em todo o tamanho, tules, golas, sotaises e cordões de seda. Grande sortido de gravatas e muitos outros artigos nacionais e estrangeiros. Tambem esta casa se encarrega de mandar fazer **retratos a craion,** Sepia, Perola, aguarela e oleo, miniaturas em setim, retratos sobre pratos de porcelana francêsa, miniaturas de celuloide, montadas em marcos de ouro de 14 quilates, legitimo.

Para ver as amostras de tudo o que recomendamos, dirigirem-se a esta casa. **Todos estes trabalhos d'arte são feitos por preços sem competencia.**

VER PARA CRER
Grandes descontos aos revendedores

Remedios especiais

contra

Vermes (VERMOL)

O melhor especifico que os expele em poucas horas e que é ao mesmo tempo um laxante suave e um *antiseptico intestinal.*
Milhares de creanças o teem usado, havendo muitas que deitam *150 e 200 bichas.*

Anemia, chlorose, Chloro-anemia
e até na tuberculose é infalivel a

Myogenina

(Quina-ferro, arrhenal e nucleina)

Drageia	600 réis
Elixir	700 »
1|2 frasco	400 »
Granulada	500 »

Receitada pelas primeiras notabilidades medicas.—Prospectos elucidativos e amostras a clinicos dão-se nas

Farmacia Reis, ás Cinco Ruas—AVEIRO
Farmacia Pombeiro, rua de Cedofeita, 13—PORTO

Adubos

quimicos, compostos e organicos

Sulfato de cobre puro de 99 a 100 %.

Enxofre e flôr de enxofre.

Arames lisos zincados.

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Remetem-se tabelas de preços.

Depositos em Quintãs e Mamodeiro

Virgilio S. Ratola

Mamodeiro

PADARIA MACEDO

Praça do Comercio

AVEIRO

Esta casa tem á venda pão de primeira qualidade, bem como pão espanhol, dôce bijou abiscoitado, e para diabeticos. De tarde, as delicio sas padas.

Completo sortimento de bolacha das principaes fabricas da capital massas alimenticias, arroz, chá de diversas qualidades, assucares, esterinas, vinhos finos.

Café, especialidade desta casa, a **720** e **600 réis** o kilo.

Fabrica de papel

Quem pretender comprar um bom cilindro de moer trapo e plotinas do mesmo, bem como outro qualquer material da Fabrica de Papel **Minho,** dirija-se a Agostinho F. Ventosa—FAMALICÃO—ANADIA.

Carroça, nova. Vende-se em conta. Nesta redacção se diz.

Aguas Fonte Nova

=DE=

VERIN

Excelente agua de meza. Resultados garantidos para bexiga, rins, figado, estomago, etc. O seu valor é confirmado por numerosos atestados.
A' venda nas principais terras do paiz.

DEPOSITOS:

PORTO—Rua de Santa Catarina, 32-1.º.
LISBOA—Rua da Prata, 231.
AVEIRO—Bernardo de Sousa Torres.

Calicida Franco
(o melhor para extrair os calos)

Deposito em Lisboa:

229—Rua da Prata—231

Plantas americanas

Barbados e enxerto das castas mais produtivas e resistentes, enxertos de pereira de excelentes qualidades.

Vende:--Maquel Rodrigues Pereira—REQUEIXO.

Estação de inverno

Eduardo Osorio

4 A—Rua Mendes Leite,—4 D

AVEIRO

Recebeu já todo o seu numeroso sortido das mais recentes novidades para inverno, a saber:

Tecidos em todas as qualidades para vestidos, em todos os preços.
Sarjas lisas em cordão grosso, em lindissimas côres, o que é o rigor da moda.
Ultimos padrões de novidade em cheviotes, genero taileur.
Surpreendentes novidades em agasalhos de pelle, que vende a preços limitadissimos.
Astrackans em todos os desenhos.
Panos reversible para casacos, combinações lindissimas.
Todos os artigos em malha para homem, senhora e creança.
Casacos e calçado impremiaveis.
Completo sortido de muitos mais artigos proprios da estação em guarda-chuvas, camisolas, luvas, calçado de feltro, espartilhos modelos, etc., etc.
Camisaria, gravataria, perfumarias.

PREÇOS MODICOS

Enviam-se amostras

Sistema de iluminação WIZARD

Patente n.º 7.845

Incandescencia pela gasolina gasoficada, a mais sensacional descoberta do seculo XX

O sistema WIZARD é o mais economico e intensivo de todos os processos de iluminação até agora conhecidos, como se demonstra pelo

Quadro comparativo do consumo

de diversos sistemas de iluminação, tomando por base uma lampada de 2:000 velas de poder iluminante.

	CONSUMO POR ORA
Gaz de ulha, a 60 réis o metro cubico.	217 réis
Luz elétrica, a 150 réis o Kilowatt.	312 »
Acetilene, a 90 réis o kilograma de carboneto de calcio	382 »
Petroleo, a 100 réis o litro	782 »
Luz WIZARD, a 2$000 réis os 36 litros de gazolina	17,5 »

Este quadro foi obtido, pelas experiencias feitas com o *fotometro* e segundo os dados fornecidos pela pratica, em Portugal.

Uma lampada de um poder iluminante de 500 velas Carcel, consome só 5 litros de gasolina em 50 óras!

Estes numeros sãm a prova mais eloquente da superioridade do sistema WIZARD e justificam plenamente o incomparavel sucesso que as lampadas WIZARD têm obtido em Portugal e em todos os paizes civilisados.

Pedir catalogos e informações a

Carlos Guerra

Agente no Norte do país

Escritorio: *Café Brazil*—**PORTO**

CIRCUITO DO MINHO

21 de abril—327 kilometros

Grande triunfo das **motos**

WANDERER

Corrida de amadores—Ganha em motocicletas **Wanderer de 3 H. P.**

1.º PREMIO—Ex.mo sr. João Hitzmann, em 6 horas e 36 minutos. (Apenas mais 8 minutos que o primeiro profissional que montava um engenho doutra marca de dobrada força!)

PRIMEIROS PREMIOS DA CABEÇA—Todos até Braga—Ex.mo sr. A. Sousa Guedes.

3.º PREMIO—Ex.mo sr. Artur Oliveira e Silva, em 7 horas e 51 minutos.

Representantes e depositarios nos distritos de Aveiro e Coimbra

Abel Guedes de Pinho & C.ª

Praça da Republica — OVAR

Empreza Industrial Portugueza

SECÇÃO DE AGRICULTURA

Rua Vasco da Gama, 1 a 13
Avenida das Côrtes, 47 a 49

LISBOA

Completo sortimento de *charruas* para toda a qualidade de lavoura, terreno ou força.

Relhas de ferro especial temperado ou aço. Grande deposito de *peças* de sobrecelente, moldadas mecanicamente, para completa garantia de ajustamento. Preços e qualidades sem competencia alguma, devido ao que se acha largamente espalhado o nosso material por todo o país.

Importação direta de todos os *aparelhos* da melhor reputação conhecida para a nossa agricultura, como: *ceifeiras* simples ou atadeiras, *gadanheiras, respigadores, descaloladores, tararas, escolhedores* de semente, *enfardadeiras* para força manual, a gado ou a vapôr, *bombas* para poço, rega ou trasfega de vinho, azeite, etc. *Automoveis* economicos, de 1.ª qualidade.

Remete-se a quem pedir, *catalogos, informações* ou *orçamentos*, escrevendo para

Rua Vasco da Gama, 1 a 13—Avenida das Côrtes, 47 a 49

Lisboa

Livraria Central e Papelaria

DE

Bernardo de S. Torres

Praça do Comercio

AVEIRO

Livraria, papelaria e oficina de encadernação. Grande sortido de papeis nacionais e estrangeiros. Objectos para escritorio, desenho e pintura. Tabacos nacionais e estrangeiros. Livros em branco para escrituração comercial. Artigos para brindes. Chá em pacotes.

Deposito de tintas para escrever, marca **D. Pedro IV.**

Fornecimentos para escolas.

Sempre novidades em bilhetes postais ilustrados e com vistas de Aveiro.

Cervejas e gazozas,

Cordas para instrumentos.

Carimbos de borracha, metal e sinetes para lacre.

Sabonetes nacionais e estrangeiros.

Pós e pasta para dentes.

Loções para o cabelo e perfumarias..

AGENCIA DE JORNAIS

Deposito de moveis, colchoaria e marcenaria

DE

Francisco Casimiro da Silva

Côjo—AVEIRO

Sortido completo em mobilias, louças, camas, tapetes, etc.

Oficina para execução de colchões, com pessoal habilitado.

Todos os artigos para mobilar casas.

Oficina, a melhor no genero, de marceneiro.

Executa qualquer mobilia por catalogos.

Espelhos e cristaes. Louças finas e bijouterias.

PREÇOS MODICOS

URNAS FUNERARIAS

DEPOSITO d'urnas funerarias dos mais modernos gostos, de diferentes madeiras e formatos.

Fundições, da melhor execução, duma casa do Porto.

Elegancia e preços sem competencia.

Manuel Pereira de Rezende

PRAÇA DE PARDELHAS

ESTARREJA

Gomadeira

Na rua dos Arrais n.º 29

Bairro do Rocio

Aveiro

Lancha automovel

Vende-se uma em bom estado de conservação.

Garante-se o seu funcionamento. Firmino Huet—Aveiro.

Motocicletes N.S.U.

A melhor, a mais elegante, a mais duravel, a mais simples, as unicas que venceram as grandes corridas do Porto a Lisboa.

O agente nos distritos de Aveiro e Vizeu:

Miguel Marques Henriques

Albergaria-a-Velha

Advogado

Alexandre José da Fonseca, antigo Prior de Vagos, fixou residencia nesta cidade e abriu escritorio de advogado nas casas de sua habitação na rua Miguel Bombarda, 4 (antiga rua de Jesus).

HOTEL CISNE

Rua 5 de Outubro

AVEIRO

Magnifica instalação. Casa apropriada, junto á ria, em caminho para as praias da Barra e Costa Nova. Quartos com aceio e magnificas vistas.

PREÇOS MODICOS

Bicicletas **Hobart**

Pompilio Ratola

AVEIRO

Cartões de visita

Com perfeição e rapidez, imprimem-se nesta tipografia por preços modicos.

Estação de Verão

A ELEGANTE

FAZENDAS E MODAS — **Camisaria E gravataria**

DE

Pompeu da Costa Pereira

Rua de José Estevam, 52 e 54
Rua de Mendes Leite, 1, 3 e 5

AVEIRO

O proprietario deste estabelecimento participa ás suas Ex.mas clientes e ao publico em geral, que acaba de receber um enorme e variado sortimento de fazendas e outros artigos proprios da presente estação.

Preços modicos

Oficina de pintura

Modelação e fundição em gesso

Joaquim Ferreira Barreto (O VIDINHA)

Rua Domingos Carrancho (Cinco Ruas)

AVEIRO

N'ESTA oficina executam-se todos os trabalhos de pintura com a maior perfeição e arte, tais como: taboletas para estabelecimentos, desde o mais simples ao mais complicado trabalho, pintura de bicicletas, cofres, camas, lavatorios, jarros, baldes, regadores, bidets, banheiras, candieiras de suspensão, de parede, etc., e outras miudezas que careçam de pintura. Além dos trabalhos citados, encarrega-se da pintura de camas, por mais deterioradas que estejam, mandando-as concertar, e substituindo os metais velhos por novos. Tambem na pintura de bicicletas se esmera em servir bem os seus ex.mos freguezes pelo bom acabamento e perfeição.

O proprietario desta oficina achava-se habilitado a todos os trabalhos que lhe forem confiados, não só em pintura como em modelação, fundição em gesso e reprodução em bustos, medalhões, etc. Encarrega-se tambem de obras com pintura e estuque, fornecendo para as mesmas os ornamentos precisos, para ornamentação de salas, quartos e outras dependencias, para o que possue um grande e variado numero de cantoneiras, florões, folhas, rendilhos, etc. Tambem faz modelos novos, por desenhos, a gosto dos clientes ou do proprietario da oficina, e fornece ornatos fundidos e apurados prontos a assentar em qualquer obra ainda que lhe seja estranha! Faz imitações muito aproximadas do natural (fingido) em qualquer qualidade de pedra, marmore ou granito, e bem assim em madeira.

Exposição permanente de originais em gesso e de algumas fotografias de diversos trabalhos feitos pelo proprietario desta oficina, os quais poderão ser apreciados pelos seus freguezes.

Pede, pois, aos seus ex.mos clientes que visitem o seu estabelecimento, onde encontrarão economia e perfeição no serviço de que fôr encarregado, para o que está habilitadissimo.

Preços sem competencia

Tabela de preços da pintura de bicicletes

Quadro, rodas e guarda-lamas	2$000 réis
Vindo já convenientemente raspadas e lixadas . . .	1$800 »
Quadro e rodas	1$800 »
Já convenientemente raspadas e lixadas.	1$600 »

Sem filetes, menos 200 réis. Sendo desarmada e armada nesta oficina, mais 200 réis.

A pintutura é feita ao gosto do freguez, responsabilisando-se o proprietario da oficina pelo bom acabamento.